

Museu Republicano “Convenção de Itu”: estudos de público e projetos educativos

Aline Antunes Zanatta

Resumo: Neste trabalho, apresentamos os estudos de público e atividades educativas desenvolvidas pelo Museu Republicano “Convenção de Itu”.

Palavras-chaves: museu - educação - comunidade.

Abstract: In this work, we present public studies and education studies developed by Republican museum Itu Convention.

Key words: museum - education – community.

Proclamada a República a tarefa que os republicanos tinham de enfrentar constituía em substituir um governo e construir uma nação.

Para Marly Rodrigues tratava-se “ (...) de ampliar a ação do Estado sobre a economia e a sociedade, articular as forças sociais à gestão pública e harmonizar as peculiaridades locais aos padrões ditados pelos modelos vigentes nos grandes centros europeus. Tal postura incluía prestigiar as instituições liberais, a ciência e o progresso material” (RODRIGUES, 2000: 17).

Neste empreendimento, os diversos grupos que faziam parte do Movimento em busca da implantação da República passaram a disputar a construção da versão oficial dos fatos e a definição de seus papéis no novo regime.

José Murilo de Carvalho, em “*Formação das Almas*”, elucidou as diversas intenções de constituições de imaginários e utopias em relação à República. Dentre as diversas manifestações, destacou os ideais manifestados pelo liberalismo, jacobinismo e positivismo. O liberalismo à americana consistia na utopia de uma sociedade composta por indivíduos autônomos, cujos interesses eram compatibilizados pela mão invisível do mercado. Ou seja, o governo interferindo pouco na vida dos cidadãos. Essas idéias permeavam os interesses dos proprietários rurais, especialmente a dos proprietários paulistas. Sob influência da Revolução Francesa, o Jacobinismo significava a utopia da democracia direta, do governo por intermédio da participação de todos os cidadãos e representava as idéias de um grupo constituído pela população urbana, pequenos proprietários, profissionais liberais, jornalistas e professores. A versão positivista, por sua vez, condenava a Monarquia em nome do progresso. A Monarquia correspondia à fase teológico-militar, que devia ser superada pela fase positiva, cuja melhor

encarnação era a República. Com grande aceitação entre os militares, além da separação entre Igreja e Estado, acreditavam no Executivo forte e intervencionista. (CARVALHO, 1990).

De acordo com José Murilo de Carvalho, ocorreu entre estes grupos uma batalha de símbolos e alegorias que representavam a batalha pela construção da imagem do novo regime, cuja finalidade era atingir o imaginário popular para recriá-lo dentro dos valores republicanos (CARVALHO, 1990).

Por meio destas manifestações simbólicas, podemos observar algumas características e intenções do novo regime. Ou seja, a República, para consolidar-se como governo, aliou-se com o passado monarquista e incorporou diferentes vertentes do republicanismo. Não rompeu com os símbolos da Independência, pois não conseguiu êxito na popularização dos novos símbolos. Assim, para obter o apoio popular o governo republicano ligava-se à Independência e projetava-se para o futuro.

O Patrimônio está inserido nesta discussão, pois como enfatizou Marly Rodrigues: “(...) Sua importância cresceu durante todo o século XIX, paralelamente ao crescimento da importância da história como um dos elementos básicos para a formação da consciência nacional” (RODRIGUES, 2000: 26).

O Museu Republicano “Convenção de Itu”, como representante da luta simbólica pela construção da memória da História da República brasileira, é a manifestação material da busca pela nacionalidade homogênea que norteou os primeiros anos da República. Preservar o Edifício onde teria ocorrido a Convenção e transformá-la em um Monumento, neste contexto, possibilitava ao partido republicano paulista assinalar sua participação no novo regime, convergindo os interesses regionais com os nacionais.

No entanto, segundo Ana Claudia Brefe, a compra do casarão em que foi realizada a convenção e a inauguração de um museu nesse local, dedicado a comemorar o cinquentenário da reunião e a memória do movimento republicano em São Paulo, devem ser entendidas no momento em que o PRP começou a manifestar os primeiros sinais de vivo desgaste (BREFE, 2005: 167)

O Museu Republicano “*Convenção de Itu*” foi inaugurado pelo Presidente do Estado de São Paulo, Washington Luís Pereira de Sousa, a 18 de abril de 1923 e desde então, subordinou-se administrativamente ao Museu Paulista (o popularmente conhecido Museu do Ipiranga) que, em 1934 tornou-se Instituto complementar da recém-criada Universidade de São Paulo e a ela se integrou em 1963 (BREFE, 2005: 165).

A partir de sua inauguração, o Museu recebeu inúmeras doações, vindas principalmente dos membros do PRP. Em suas primeiras aquisições, Taunay encomendou retratos dos “Convencionais” e dos membros do primeiro governo republicano do País, assim como adquiriu de famílias ituanas o mobiliário, lustres, tapetes e objetos de decoração. Preocupado com a história local, passou a adquirir peças e iconografia do passado ituano.

Diante do sucinto histórico é importante questionar: como um Museu constituído *por* uma elite com objetivo de construir uma história da República, pode se transformar num espaço de memória e educação democrática?

Segundo o historiador Ulpiano Bezerra de Meneses, o museu é principalmente a forma pela qual a nossa sociedade institucionalmente transforma objetos materiais em documentos. Neste sentido, deve funcionar como Centro de documentação, no qual a pesquisa e produção de conhecimento são as premissas de seu funcionamento (MENESES, 1992: 4)

A responsabilidade educacional, portanto, é o caminho que deve ser trilhado pelo Museu Histórico e Universitário.

Como extensão do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, o Museu Republicano “Convenção de Itu”, segue a mesma responsabilidade de curadoria do Museu Paulista. Conforme seu plano diretor:

Museu histórico e universitário, o Museu Paulista é órgão de integração voltado para atividades de pesquisa, ensino e prestação de serviços à comunidade, desenvolvidas a partir da referência obrigatória e permanente aos seus acervos. Constitui espaço científico, cultural e educacional onde deverão se realizar plenamente as responsabilidades de curadoria: formação e ampliação das coleções; conservação/restauração; documentação; pesquisa e socialização dos conhecimentos produzidos.

Como espaço de pesquisa e educação, o Museu Republicano na busca de qualificação para suas ações educativas, tem realizado estudos de público a fim de traçar as características de seus visitantes, bem como procurado discutir formas para atuar junto à comunidade.

Entretanto, é impossível pensar o Museu sem pensar a cidade, principalmente porque como já ressaltamos, ele está integrado ao chamado Centro Histórico.

Ulpiano Bezerra de Meneses, ao analisar a problemática da preservação do Patrimônio ambiental urbano, contestou o conceito “bens culturais na cidade” para considerar a própria cidade enquanto um bem cultural. Isso porque segundo o historiador, “(...) o caráter problemático da cidade não se encontra nela entendida como uma forma espacial de assentamento humano – mas na sociedade, no tipo de relações entre os homens que a institui e organiza” (MENESES, 2006: 36)

Mais do que ações isoladas, o Patrimônio ambiental urbano deve ser compreendido no interior das dimensões da cidade. Ou seja, como artefato, campo de forças e representações sociais.

Ao contemplar a cidade como bem cultural, é necessário compreender estas três dimensões de forma imbricada, pois, segundo Ulpiano Bezerra de Meneses:

(...) o bem cultural tem matrizes no universo dos sentidos, da percepção e da cognição, dos valores, da memória e das identidades, das ideologias, expectativas, mentalidades, etc. Todavia, as representações, para deixarem de ser mero fato mental ou psíquico e integrarem a vida social, precisam passar pelo mundo sensorial, do universo físico: o patrimônio ambiental urbano tem matrizes na dimensão física da cidade, pois é por meio de elementos empíricos do ambiente urbano que os significados são instituídos, criados, circulam, produzem efeitos, reciclam-se e se descartam” (MENESES, 2006: 36).

Desta forma, ao compreendermos a cidade como um bem cultural e, sobretudo, como espaço de trocas culturais, ignorar as ações educativas do entorno do Museu seria pensar em ações isoladas, optando pela exclusão, pela não troca com o meio, pelo isolamento, e enfim, por continuar concebendo o Museu enquanto local sagrado e intocável. Neste sentido, enquanto Museu Universitário, sinônimo de produção de conhecimento, cabe aos seus responsáveis abrir as janelas para a rua, observar o cotidiano da cidade e organizar estratégias para uma ação social efetiva. Para tanto, a análise empreendida nos livros de registro de visitantes do museu revelam alguns aspectos da relação da cidade e o Museu Republicano, representante do Patrimônio Cultural do município. Acredito também que possibilita um diagnóstico sobre o público das atividades educativas

A entrada no Museu Republicano é gratuita e a quantificação do público geral é realizada por meio da numeração dos ingressos, a qual é somada e registrada mensalmente e anualmente. Além da quantificação do público geral, o M.R.C.I. possui duas formas de controle da assiduidade, um livro em que espontaneamente o público pode deixar seu registro, bem como um livro específico para instituições anotarem as suas características (Ex: , escola, série escolar, universidade, localidade, entre outros).

Com o intuito de mapear o perfil do público do Museu Republicano “Convenção de Itu”, realizei uma pesquisa junto aos registros das instituições, buscando efetuar a quantificação e classificação específica das instituições de ensino, pois acredito que estas podem colaborar na organização de atividades junto à comunidade.

Para o ano de 2006 o total de visitas foi de 30.904. Desse total os estudantes representaram 8.072, significando aproximadamente 27% da visitação pública. Segue a classificação das instituições de ensino relativa aos anos de 2004, 2005, 2006:

**TABELA 1 - DE CLASSIFICAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO-2004.**

INSTITUIÇÕES	N.º VISITAS
Escola privada	50
Escola pública	53
Ensino superior	15
Técnico em turismo	5
Total	123

Fonte: livro de registros de escolas do MRCI

**TABELA- 2- DE CLASSIFICAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO-2005**

INSTITUIÇÕES	N.º VISITAS
Escola privada	82
Escola pública	56
Ensino superior	27
Técnico em turismo	11
Total	176

Fonte: livro de registros de escolas do MRCI

**TABELA 3- DE CLASSIFICAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO-2006**

INSTITUIÇÕES	N.º VISITAS
Escola privada	114
Escola pública	66
Ensino superior	16
Técnico em turismo	4
Total	200

Fonte: livro de registros de escolas do MRCI

À Luz das tabelas 1,2 e 3 é possível verificar:

- 1- A presença crescente das instituições escolares públicas e privadas de ensino básico, fundamental e médio;
- 2- A presença constante dos cursos universitários;
- 3- A presença constante dos cursos técnicos de turismo.

Vislumbra-se a partir desta classificação, a presença marcante das instituições escolares de ensino básico, fundamental e médio. Consideramos esse público fundamental por dois motivos: primeiro porque o educador é entendido como agente multiplicador e mediador nas relações entre o Museu e comunidade; e segundo, porque se trata da formação de futuros visitantes.

Por meio das tabelas observamos o aumento das visitas realizadas pelas escolas e gradual intensificação das escolas privadas, em detrimento das escolas públicas que mantiveram sua presença sem aumentos significativos.

Em consequência deste resultado, convergimos o estudo do público especificamente para compreender estas instituições escolares, cuja finalidade reside na elaboração de estratégias educativas que contribuam para com produção do conhecimento de forma democrática e inclusiva. Portanto, é sobre esse aspecto que atentaremos a partir deste momento.

Ao examinar os registros de visitas de 2006 foi possível observar que as escolas particulares e públicas da cidade de Itu, não representam um número expressivo do total elencado. Das 114 particulares, 13 visitas eram de Itu, e das 66 escolas públicas, 25 eram de Itu. Ou seja, das **180** visitas das escolas de ensino básico, fundamental e médio que ocorreram em 2006, apenas **38** eram de Itu.

À luz deste resultado, levantei o número de escolas municipais, estaduais, e particulares existentes na cidade, a fim de identificar se 38 visitas de escolas de Itu era um número representativo em relação ao número total de escolas da cidade. No levantamento obtive o seguinte resultado apresentado pela Tabela 4:

**TABELA 4- DE CLASSIFICAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA CIDADE DE ITU-2006¹**

ESCOLAS	Quantidade
PRIVADAS	19
PÚBLICAS	92
TOTAL	111

Fontes: www.inep.gov.br.

Acredito que se a cidade de Itu possui aproximadamente 111 escolas, 38 visitas no ano de 2006, não representam um diagnóstico positivo para a avaliação da relação entre as escolas de Itu e o Museu Republicano. Mesmo porque, a leitura atenta nos registros de visitas demonstra que das 38 visitas, muitas delas eram da mesma escola que traziam, em momentos diferentes, mais de uma sala. Em suma, por meio da análise quantitativa das visitas das escolas privadas e públicas, pude observar e levantar alguns questionamentos:

Por que as escolas privadas aumentaram a sua frequência no Museu, enquanto as escolas públicas não manifestaram o mesmo movimento? Estaria o Museu distante das escolas públicas e dos projetos realizados por elas? Por que, de forma geral, as escolas da cidade não freqüentam o Museu?

Tais questões são bastante complexas para respostas únicas e precipitas sem uma pesquisa intensa sobre o processo educativo e sua relação com o Patrimônio da cidade, bem como sem uma avaliação das propostas realizadas pelo Museu anteriormente ao ano de 2006.

Contudo, ao Museu cabe estabelecer laços, e compreender de que forma pode contribuir na produção do conhecimento, com a formação crítica e com a cidadania de seu público.

Segundo Ulpiano Bezerra de Meneses:

A educação vem sendo percebida pelos museus não só como campo estratégico e de extraordinário potencial, mas até como aquele capaz de justificar por si só sua própria existência e, quem sabe, redimi-la dos pecados do passado, como elitismo, estetismo redutor, o papel homologatório dos interesses dominantes, a alienação social, os compromissos ideológicos, etc, etc (MENESES, 2000: 93).

Os resultados alcançados por meio da análise de público elucidam a necessidade da realização de projetos junto aos educadores da cidade. Acreditamos, portanto, ser providencial

¹ Pesquisa realizada: www.inep.gov.br, Secretaria Municipal de Ensino de Itu e Diretoria de Ensino da região de Itu.

um projeto que almeje estabelecer os laços entre educação e Patrimônio. Pois, se para as escolas o projeto poderá ampliar as possibilidades pedagógicas frente à cidadania e identidade de seus alunos, para o Patrimônio será providencial para sua preservação e atribuições de sentidos. Desta forma, o projeto pretende primeiramente atingir as escolas públicas da cidade de Itu e desenvolver projetos junto as escolas inseridas no Centro Histórico.

As ações também tiveram que ser pensadas, levando-se em consideração que desde abril de 2007, o Museu Republicano encontra-se fechado para restauro. Desta forma, organizamos as seguintes atividades:

1- Oficinas, cursos e palestras para professores no Centro de Estudos do Museu Republicano “Convenção de Itu”, e nas próprias escolas:

Em 2008, foram realizadas oficinas com professores e grupos de alunos, na Escola Municipal Convenção de Itu, com ensejo de estimular a conscientização da produção do conhecimento por meio da cultura material, mais especificamente, a partir da análise dos objetos.

2- Estabelecer um conjunto de ações em conjunto com a Diretoria de Ensino da Região de Itu, e Secretaria de Educação da Estância Turística de Itu.

Em 2007, por meio de uma ação em conjunto com a Diretoria de Ensino de Itu, foi possível a convocação dos professores de história da região para participarem do *Ciclo de Oficinas: Descobrindo o Museu*, cuja finalidade consistiu em discutir a importância educacional da instituição museológica e fornecer aos educadores de Itu e região, informações acerca das ações de curadoria realizadas em torno de seu acervo: formação e ampliação de acervo, conservação e restauração; registro e documentação; divulgação de resultados das pesquisas e promoções de ações educativas e culturais.

Em 2008, com a colaboração da Secretaria de Educação da Estância Turística da Cidade de Itu, desenvolvemos o ciclo de oficinas *Descobrindo o Patrimônio Cultural de Itu*, que contemplou os professores de artes, de história, 1ª, 2ª e 4ª séries do ensino Fundamental da cidade.

3- Desenvolvimento de Projetos educativos:

Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos os seguintes projetos: *100 Anos da Imigração Japonesa em Itu* e *Arquivo Escolar e Memória Social*. Ambos desenvolvidos em

conjunto com a área de documentação textual e iconográfica do Museu Republicano “Convenção de Itu”.

A partir do *Projeto: 100 Anos da Imigração japonesa em Itu*, buscamos desenvolver uma proposta pedagógica para a compreensão da experiência local da imigração japonesa, selecionamos um conjunto de fotografias pertencentes à coleção de Ryochi Katahira, tornando-os fonte para um exercício de leitura de imagens. O resultado desta proposta foi a organização do material educativo, composto por oito lâminas, e caderno pedagógico. O material foi disponibilizado aos coordenadores das escolas de ensino fundamental da área urbana e rural da cidade de Itu, assim como foram oferecidas oficinas aos professores para discussão sobre o conteúdo do material e possibilidades de trabalhos junto aos alunos.

O *Projeto Arquivo Escolar e Memória Social* foi desenvolvido com o apoio do programa de fomento às iniciativas de Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo.

Trata-se de desenvolver materiais educativos a partir dos Fundos de Arquivo referentes aos dois primeiros Grupos Escolares que foram instalados na cidade de Itu: o Grupo Escolar Dr. Cesário Motta e o Grupo Escolar Convenção de Itu.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, este projeto foi desenvolvido em cinco fases:

Na primeira fase, identificamos as tipologias documentais que constituem os Fundos Grupo Escolar Cesário Motta e Grupo Escolar Convenção de Itu. Na segunda fase, realizamos um levantamento bibliográfico relacionado à história da educação, mais especificamente, sobre os estudos voltados à questão dos arquivos escolares e a formação dos primeiros grupos do Estado de São Paulo. Na terceira fase da pesquisa, investigamos junto ao acervo do Arquivo do Estado de São Paulo, outros documentos que pudessem complementar o contexto de formação dos grupos escolares na cidade de Itu. Na quarta fase, realizamos visitas técnicas em Centros de Memória da educação.

Na quinta e última fase, organizamos e confeccionamos um kit educativo composto por reprodução de documentos relativos aos dois grupos escolares, cadernos pedagógicos e assessórios para a pesquisa. Todo esse material foi acondicionado em um suporte tipo maleta confeccionada, especialmente, para essa finalidade. Paralelamente à organização do material educativo, foi oferecido aos professores, o *Curso de Difusão Cultural: Arquivo Escolar e Memória Social*, cuja finalidade justamente residiu em discutir junto aos educadores a constituição e conteúdo do Kit proposto. Neste sentido, buscamos um diálogo para definição das prioridades na composição do material.

Desta forma, ao propor uma reflexão acerca da memória escolar, tomamos como ponto de partida a documentação relativa a duas escolas inseridas no interior da paisagem do Centro Histórico e conseqüentemente também resultado de uma seleção no processo de preservação realizado na cidade, e assim levando até o cotidiano de uma parcela da população as questões relacionadas a produção de cultura material e preservação.

Em suma, a partir do conjunto de ações educativas, buscamos ampliar as relações entre o Museu Republicano e educadores das escolas públicas de Itu, estimular a exploração do espaço museológico para o enriquecimento do conteúdo de história ministrado nas escolas e sensibilizar professores e alunos para as relações entre práticas cotidianas e patrimônio histórico-cultural.

Bibliografia:

BREFE, Ana Claudia Fonseca. *O Museu Paulista: Affonso de Taunay e a memória nacional*. São Paulo: Editora UNESP: Museu Paulista, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das Almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

IANNI, Octavio. *Uma cidade antiga*. Campinas: CMU, 1996.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. “A cidade como bem Cultural: Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano”. IN: (ogs.) MORI, SOUZA, BASTOS & GALLO. *Patrimônio: Atualizando o Debate*. São Paulo. 9ª SR/ IPHAN, 2006.

_____. “Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. IN: *Revista Ciências e Letras*, Porto Alegre, n.27,p.61-90, jan-jun.2000.

_____. “Para que serve um Museu Histórico?” IN: *Como explorar um Museu Histórico*. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 1992.

RODRIGUES, Marly. *Imagens do passado: A instituição do patrimônio em São Paulo. 1969-1987*- São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado: Condephaat: FAPESP,2000.

TOSCANO, João Walter. *Itu: centro histórico, estudos para preservação*. Dissertação (mestrado) FAU-USP, 1981.